

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

O AUDIOVISUAL COMO MEMÓRIA E DIDÁTICA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Angelo Eduardo Rocha (UEPG / angeloeduardorocha@gmail.com)

Matheus Veiga Pileggi (UEPG / matheusvp4@gmail.com)

Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (UEPG / llagc2@yahoo.com.br) (COORDENADOR DO PROJETO)

Resumo: O programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) da Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) planejou a produção de materiais audiovisuais, como forma de divulgar suas atividades conforme meta do projeto Fortalecimento da Economia Solidária nos Campos Gerais, patrocinado pela Petrobras. O conteúdo envolve as ações realizadas pelos grupos incubados, além de material que possa contextualizar as características destes. Assim, o vídeo torna-se também pedagógico quando quem desconhece seu material pode aprender, refletir e colocar os valores e ações expostos em prática, como também elemento de memória. O trabalho realizado servirá para orientar processos de comunicação necessários às futuras ações que serão realizadas pelo programa.

Palavras-chave: Vídeo. Extensão. Memória. Didática.

INTRODUÇÃO

O programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem como objetivo contribuir para a formação e consolidação de empreendimentos econômicos solidários-EES com o intuito de gerar trabalho e renda nos moldes da Economia Solidária.

Segundo Singer (2001), a Economia Solidária busca quebrar o individualismo e a competição como norma de sociabilidade com os princípios de autogestão, cooperação, solidariedade e sustentabilidade econômica que não dependa da busca pelo lucro em detrimento dos trabalhadores e do meio ambiente.

Dentre os objetivos deste ano no trabalho da IESol, pensando na lógica em que “a linguagem videográfica, ao articular som e imagem, articula uma rede de signos que orientam o processo comunicativo, ora para a percepção, ora para a cognição” (MARTIRANI, 1998), foi estipulada a produção audiovisual das ações feitas nos grupos que o programa incuba. Ações pontuais, como registros de eventos, e também contextuais, onde se propõe elucidar

características do grupo, das pessoas que fazem parte dele e também da Economia Solidária, foram consideradas pontos de enquadramento no planejamento e produção do material.

O uso do vídeo como forma didática não é algo novo. Hovland, Lumsdaine e Sheffield (1949) já afirmavam que os primeiros usos do audiovisual como forma de aprendizado foi na Segunda Guerra Mundial, em que películas de filmes eram utilizadas como ferramenta para o treinamento de soldados. Desde então, segundo Cruse (2006), educadores têm observado o poder do audiovisual para segurar a atenção de estudantes, estimular suas motivações e expandir seus conhecimentos.

Na IESol, é possível compreender a didática em dois públicos: o externo e a interno. Na externa, entende-se qualquer pessoa que acesse ao vídeo. No primeiro caso, há a possibilidade de diferentes motivos para o acesso ao vídeo, seja como o acaso que apareça na linha do tempo no Facebook, por exemplo, ou pela ação de interesse sobre o tema em uma pesquisa pontual. De ambas as formas, ocorre, de certa maneira, a reflexão e divulgação do trabalho feito na IESol.

Quanto ao público interno, entende-se os grupos incubados e também pessoas que trabalham na IESol. Para os grupos, questões práticas podem ser registradas, como por exemplo a montagem de tecnologias sociais, que posteriormente podem ser avaliados pelo próprio grupo, como Entman (1993) coloca que o enquadramento tem função de definir problemas, diagnosticar causas, emitir julgamentos morais e sugerir soluções, e também, por outro lado, como forma de aprendizado por outro grupo que deseje se utilizar do mesmo conceito.

Dentro da IESol, a importância do vídeo, além da característica de avaliação das atividades, faz-se presente quando se pensa na rotatividade do programa, em que novos integrantes iniciam o trabalho a cada ano. Aí entra tanto a importância da didática, com um material de estudo audiovisual, como na questão de memória.

Para Benjamin (1994), o cinema impregna profundamente o real, e como Carvalho e Gonçalves (2000) afirmam que “as imagens do vídeo causam impacto e falam por si mesmas”, a lógica de registrar o trabalho como formato audiovisual potencializa a experiência e propõe uma memória mais detalhada das ações feitas no decorrer do programa da IESol

OBJETIVOS

- Produzir conteúdos audiovisuais das atividades dos grupos incubados pela IESol, no sentido de fornecer um acervo do trabalho feito no programa de extensão, divulgar este trabalho, e propiciar um método didático de aprendizado da Economia Solidária.

METODOLOGIA

A produção de conteúdo audiovisual no projeto IESol é realizado em quatro etapas, sendo elas: pré-produção, captação de imagem, edição e devolutiva do conteúdo – quando possível – para as pessoas que participaram do vídeo, seja com entrevista ou cenário da produção. A devolutiva da produção audiovisual nos diferentes empreendimentos de economia solidária da IESol acontecem para que os grupos se sintam representados e contemplados com a produção. Durante uma visita para mostrar uma produção audiovisual realizada no grupo incubado Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Castro-PR, uma usuária relatou que: “os vídeos são importantes para mostrar a nossa realidade, porque as pessoas não se importam muito com a gente. Pelo menos com o vídeo, essas pessoas vão nos ver e escutar”.

Os vídeos da incubadora buscam atender demandas que surgem dos empreendimentos. Depois disso, os responsáveis da IESol que acompanham o empreendimento procura o grupo responsável da “publicidade” da IESol. Então o grupo de publicidade discute internamente a demanda. Se aprovado, ele solicita algum membro do grupo que solicitou a produção de audiovisual para participar de uma reunião de pré-produção.

Na pré-produção, o grupo de “publicidade” da incubadora faz um planejamento e entendimento do que o empreendimento e seu grupo responsável da IESol espera da produção audiovisual, na busca de entender quais serão os objetivos do conteúdo. Nessa etapa acontece o planejamento de quantas entrevistas serão necessárias, quais serão os entrevistados no local, imagens de apoio (imagens inseridas em cima de alguma entrevista em vídeo ou áudio), duração do vídeo, qual estagiário ou técnico da incubadora será entrevistado, etc.

Na captura de imagem se vê necessário registros de pequenos intervalos de vinte a quarenta segundos de vários vídeo durante as atividades para que não ocorra um acúmulo de vídeos para a etapa de edição. As imagens de apoio devem buscar de forma objetiva momentos decisivos da atividade para rapidamente se entender o que é, onde e como ocorre a atividade. As entrevistas buscam resumir, explicar o que e porquê aconteceu a atividade ou temática. O planejamento e direcionamento adequado para as diferentes perguntas são necessárias para que não aconteça nenhuma pós-produção de conteúdo. O objetivo das

entrevistas é desenvolver toda a narrativa explicativa da atividade sem inclusão de outra narração (apresentador).

A edição acontece para unir os diferentes conteúdos obtidos na atividade a fim de organizar e sistematizar aquilo que foi planejado e discutido na pré-produção (1º etapa). Aqui, é necessário alguma habilidade técnica, mas, além disso, uma sensibilidade estética sobre enquadramentos e cores. Ao editar é preciso visualizar de forma objetiva o que se deseja passar para o público.

A devolutiva pode ocorrer de duas formas. On-line, via redes sociais e aplicativos de comunicação no celular, sempre buscando *feedback* tanto do grupo incubado quanto da IESol. E presencial, com visitas ao empreendimento para assistir e avaliar coletivamente a produção audiovisual e seu conteúdo.

RESULTADOS

Como está em estágio inicial, a produção ainda não recebeu um *feedback* significativo. Porém, espera-se com a produção contínua de vídeos na IESol ou em outros projetos de extensão, a possibilidade de criar um acervo importante para, além de fornecer conteúdos didáticos, uma construção de memória que se estenda além da ação pontual do trabalho realizado.

Visto que o fator de rotatividade de funcionários no grupo de publicidade da IESol é prejudicial para a organização e sistematização das diferentes produções de comunicação, esse trabalho é importante para exemplificar a produção em audiovisual tanto internamente na incubadora, como também para os diferentes projetos de extensão da UEPG.

Os vídeos já realizados pelo grupo de “comunicação” da IESol com devolutivas aos grupos e empreendimentos mostram como é importante a produção em audiovisual na função de dar ou ampliar a voz dos grupos incubados. Tendo assim um papel bastante importante para construir e difundir a identidade e os objetivos do empreendimento junto com a IESol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da necessidade de divulgação das atividades dos diferentes projetos de extensão das universidades, é preciso trabalhos capazes de sistematizar os processos de produção de conteúdos da comunicação e divulgação dos projetos. Assim, visto que o núcleo

de publicidade e comunicação da IESol não tinha produção de vídeos, esse trabalho é essencial ao organizar as diferentes etapas da produção audiovisual.

Se as breves orientações metodológicas deste trabalho forem seguidas pelos próximos técnicos e estagiários que atuam ou não na comunicação da IESol, se vê um avanço tanto no padrão audiovisual, como também orientações básicas e iniciais para a continuidade da produção de vídeos.

A devolutiva é imprescindível no quesito de aprimorar o plano de incubação, no sentido de compreender melhor o grupo incubado, suas ações e trabalho.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARVALHO, ANNA MARIA PESSOA DE; GONÇALVES, MARIA ELISA RESENDE. **Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 1 jul. 2017.

CRUSE, Emily. **Using educational video in the classroom: Theory, research and practice**. Disponível em: <<http://www.safarimontage.com/pdfs/training/usingeducationalvideointheclassroom.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2017

ENTMAN, R. M. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, p. 51-58, 1993.

HOVLAND, C.I., LUMSDAINE, A.A. & SHEFFIELD, F.D. **Experiments on mass communication**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1949.

MARTIRANI, LAURA ALVES. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, 1998, São Paulo. **O vídeo no ensino universitário: uma experiência com a Pedagogia da Comunicação**. São Paulo: ECA – Escola de Comunicação e Artes da USP, 1998.

SINGER, Paul. **Economia solidária versus economia capitalista**. *Soc. estado*. [online]. vol.16, n.1-2, pp.100-112, 2001.